

CAIXA DE LEITURA - UM MUNDO DE FANTASIAS E DESCOBERTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CAMPO NUMA CRECHE MUNICIPAL

Márcia da Silva Cavalcanti, Graduada de Pedagogia, UEPB

O trabalho, “Caixa de leitura um mundo de fantasias e descobertas: uma experiência de campo numa creche municipal” aborda a importância da formação de leitores desde a infância. Quanto mais cedo à criança entrar em contato com a leitura mais rápido ela aprende a pronunciar-se e comunicar-se melhor. A educação infantil deve promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constituindo um espaço de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Este projeto foi desenvolvido com crianças de quatro anos, na turma do pré I com o intuito de despertar o gosto pela leitura, a oralidade e o conhecimento da escrita, facilitando o processo de letramento e dando suporte para o aprendizado na escola objetivando colocar em prática um trabalho didático sobre leitura. O ambiente escolar necessita reconstruir uma dimensão não apenas voltada para o letramento, mas um trabalho que abarque todas as dimensões possíveis da leitura como prática social, considerando as altas taxas de analfabetismo funcional.

Palavras-chave: Leitura, Educação Infantil, Crianças

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo de emancipação do indivíduo tornando-o mais consciente e reflexivo mediante o mundo no qual está inserido, ultrapassando a concepção estruturalista da linguagem que se apodera das condições sociais do homem, produto e produtor da cultura letrada.

O universo da leitura faz surgir perspectivas além da decodificação e da interpretação do texto proporcionando conhecimentos e ampliação linguística, pois textos de qualquer natureza colocam em funcionamento faculdades eminentemente humanas, como a percepção, atenção voluntária, abstração, memória e a própria linguagem.

Segundo Bozza (2009, p.22) “a influência dessa aprendizagem nunca é específica, pois as capacidades cerebrais para o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita ocorrem à ampliação de competências em toda a esfera intelectual”. A importância do estímulo a leitura deve-se ao fato de que o gosto pela mesma não é algo inato do ser humano então quanto mais cedo à criança entra em contato com a leitura mais rápida ela aprende a pronunciar-se e comunicar-se melhor.

A inclusão dos leitores deve partir de uma proposta escolar desenvolvido não só por educadores, mas também um trabalho que envolva a família objetivando uma ação em

conjunto, diante desta perspectiva a escola fica incumbida de mediatizar esse processo de recepção, inclusão da leitura traçando objetivos e finalidades a serem alcançados, estabelecendo práticas para facilitar a formação do leitor.

A prática da leitura á constitui-se como uma forma de interlocução que se estabelece entre leitor e autor, mediada pelo texto, portanto na leitura o leitor reconstituiu o sentido intencionado pelo autor, dando significação.

A formação do leitor também como acontece com outros conhecimentos humanos depende de uma mediação competente e intencional, dependendo do auxílio do educador ou outra pessoa da família, que será de fundamental importância na construção do futuro leitor. Nesta percepção, faz-se necessário a leitura de uma gama de textos circulantes na sociedade, ampliando os conhecimentos para além do objetivo escolar.

O que têm ocorrido é que muitos alunos no decorrer de seu processo de escolarização não desenvolvem os hábitos da leitura tendo por consequências problemas na escrita, na interpretação de textos e outros se tornam analfabetos funcionais. A preocupação de se trabalhar este déficit é proporcionar subsídios que possibilitem o aluno a ter uma melhor capacidade verbal e especialmente no que se refere à capacidade de argumentação, auto-estima e autonomia.

1. Analfabetismo Funcional

Levantamentos de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) demonstram que em 2009, no Brasil 31,2 milhões de brasileiros são considerados analfabetos funcionais, estes são aqueles que têm idade maior ou igual há 15 anos, cursou apenas quatro anos de escolarização e apenas decodificam um texto mais não compreendem o que lêem.

As estatísticas do IBGE juntamente com outras instituições como o Instituto Paulo Montenegro/IBOPE, uma organização sem fins lucrativos desenvolve e executa projetos na área de educação, criou em 2001 o INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) com principal objetivo de oferecer informações qualificadas sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade, de modo a fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil, subsidiar a formulação de políticas públicas nas áreas de educação e cultura.

Estes dados mostram também as disparidades nas regiões brasileiras. O Nordeste em 2009 continua com o maior percentual de jovens entre 15 e 24 anos considerados analfabetos

funcionais, porém este índice diminuiu 5% em relação a 2007. Nas regiões Norte e Centro Oeste no ano de 2007 possuía 19% de jovens nesta situação, mas neste último levantamento houve um aumento de 4%.

O analfabetismo funcional persiste entre os jovens brasileiros: 15% deles não têm habilidades de leitura e escrita compatíveis com sua escolaridade. Eles frequentam ou frequentaram a escola. Mesmo os que sabem ler e escrever tem dificuldade para compreender textos curtos e localizar informações, inclusive as que estão explícitas. Quanto à Matemática, lidam com os números que são familiares, como os de telefones e os preços, ou realizam cálculos simples. A compreensão do que observam ou produzem é limitada e emperra seu desenvolvimento pessoal e profissional. (NOVA ESCOLA, 2009, p.82)

Estas pesquisas mostram que a escola necessita repensar suas práticas de ensino, objetivando colocar em prática um trabalho didático sobre leitura. Reconstruir uma dimensão não apenas voltada para o letramento, mas um trabalho que abarque todas as dimensões possíveis da leitura como prática social, formando outra concepção de leitura, subjetiva que tenha como fundamento uma concepção de linguagem que privilegie as interações verbais e que, por sua vez, possa refletir-se na prática pedagógica.

1.1 A leitura no ambiente escolar

A leitura é constituída por fatores como conteúdos de língua portuguesa e significados (idéias veiculadas pelos conteúdos em funcionamento) tornando o processo da leitura complexo e na maioria das vezes de difícil acesso não sendo identificados por um leitor iniciante. A escola deve propor um trabalho que abarque diferentes gêneros de textos em uma nova proposta escolar para o desenvolvimento de leitores tendo a intervenção do educador auxiliando neste processo.

[...] para construir uma prática de leitura na escola que realmente abarque todas as possíveis da leitura como prática social, é preciso formular outra concepção de leitura, que traga de volta a palavra como constitutiva do pensamento e da subjetividade, que tenha como fundamento uma concepção de linguagem que privilegie as interações verbais e que, por sua vez, possa refletir-se na prática pedagógica através de uma proposta de leitura escolar que inclua toda a gama de textos circulantes na sociedade, ampliando a leitura de tais textos para além do objetivo escolar. (FOUCAMBERT, 1997, p.159)

O educador tem o papel de auxiliador na construção do conhecimento seja qual for o tema abordado na leitura, constituindo-se um processo de aprendizagem que se faz necessário para criar oportunidades e ambientes propícios que provoquem o aluno e estimule a curiosidade.

Segundo da Mata (2010, p.31) “a escola deve proporcionar nas crianças a oportunidade de aprendizagem que lhes são negadas pelas circunstâncias sociais e familiares”. Aprender a ler e escrever pode ser uma experiência extremamente agradável e simples, mas também penosa e frustrante, sendo um tema de difícil compreensão. Cabe ao educador a tarefa de guiar o aluno para que o mesmo desenvolva o gosto pela leitura.

Quanto mais cedo à criança entrar em contato com a leitura mais rápido ela aprende a pronunciar-se e comunicar-se melhor, portanto a educação infantil deve promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constituindo uns espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Segundo o RCNEI (1998, p.145) “a literatura infantil além de contribuir para a formação de bons leitores representa para algumas crianças a única oportunidade de ler e entrar em contato com esse universo imaginável”. A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), leitura:

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decorando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (1997, p. 53)

Prazerosa e dinâmica os momentos de leitura desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. A criança estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social, portanto é necessário diariamente na educação infantil o

contato e manuseio com os livros, pois as crianças a partir de seus conhecimentos de mundo fazem uma leitura não-verbal diferenciada

Na educação infantil o professor necessita introduzir na sua rotina momentos específico de leitura e de contação, ambas tem a mesma finalidade, mas com práticas diferentes. Nos momentos de leitura é importante mostrar à criança as ilustrações sem modificar palavras e expressões, ser fiel ao texto apenas usar a entonação de voz. Nos momentos de contação a trama pode sofrer pequenas modificações agregando elementos, ampliar o repertório da cultura oral, mas é necessário conhecer bem a história preservando os detalhes e fazer uso de outros recursos além do livro.

2. METODOLOGIA DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido em uma Creche Municipal na cidade de Campina Grande, PB, como alunos do Pré I, este abordou uma diversidade de gêneros textuais com crianças na faixa etária de quatro anos, desenvolvendo o gosto pela leitura, a oralidade e o conhecimento da escrita das crianças, facilitando o processo de letramento dando suporte para o aprendizado na escola.

No período de desenvolvimento do projeto vivenciamos várias atividades de leituras e contações como rodas de leituras, contadores mirins, self-service do livro, cadeira do leitor, gira-gira, feira do livro e recontando a história onde as crianças relatavam que adoravam ler e contar histórias.

O cantinho da leitura existia dentro da sala de aula, mas as atividades de exploração dos livros e os momentos de contação pelos alunos aconteciam em ambientes diversos como pátio, área externa ao ar livre ou embaixo das árvores da creche. Conforme o RCNEI (1998, p.149) “a criação de um clima favorável para o trabalho em grupo possibilita ricos intercâmbios comunicativos de enorme valor social e educativo. Para que a interação grupal cumpra seu papel, é preciso que as crianças aprendam a trabalhar juntas”.

Em outros momentos houve o intercambio das salas de aula onde as crianças convidavam as colegas das outras turmas para participarem de rodas de leitura desenvolvendo a oralidade e socialização. Os pequenos também foram para as outras salas de aula onde houve a troca de contações entre as turmas.

Segundo o RCNEI (1998, p.152) “o professor, de acordo com seus projetos e objetivos, pode escolher com que gêneros vão trabalhar de forma mais contínua e sistemática, para que

as crianças os conheçam bem”. Englobei diversos gêneros literários onde as crianças exploraram jornais, revistas, livros didáticos, poesias, parlendas, contos, poemas, trava-línguas e lúdicos.

O propósito de trabalhar essa diversidade de gêneros é estimular a oralidade, a escrita de forma integrada possibilitando ao aluno a ampliação gradativa das suas capacidades de comunicação e expressão. É necessário o professor selecionar o material a ser trabalhado com os alunos considerando não somente a faixa etária, mas principalmente temas contidos nas histórias que promovam situações de afeto com a família e estimula momentos agradáveis de leitura.

A instituição não disponibilizava de um bom acervo de literatura infantil, mas através do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), juntamente com PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) essa realidade vem se transformando, uma vez que, que estão disponibilizando a distribuição de livros de Literatura infanto-juvenis para as escolas e creches, portanto na instituição tem uma variedade de livros voltados para o mundo infantil.

O projeto realizado na creche ocorre de forma integradora, pois envolveu um trabalho que vai desde a construção da caixa de leitura com as crianças, até a escolha dos livros de diferentes gêneros literários.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Os alunos levaram para suas casas a caixa de leitura e livros com a finalidade de uma leitura compartilhada juntamente com a família, após os pais registravam em um caderno a compreensão da história e como foi momento da realização da leitura. Muitos pais relataram que nunca tinham lido para seus filhos e a leitura proporcionou momentos de alegria e aumentando os laços de afetividade entre as famílias.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai ou das avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros curtinhos, poemas sonoros e outros mais, são importantes para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. ABRAMOVICH (1994 p. 16-17).

A família tem o papel desde seu nascimento de incentivar a leitura juntamente com a escola desenvolvendo processos de aquisição e de práticas sociais da leitura e da escrita. O professor é conhecer com segurança o enredo das histórias, procurando adequá-lo à capacidade de compreensão de suas crianças, bem como, trabalhar a oralidade, o timbre, a entonação da voz durante as imitações dos personagens contidos nas histórias, observando as expressões corporais e faciais das crianças, ampliando gradativamente seu vocabulário e sua oralidade desenvolvendo as artes dramáticas e habilidades sociais.

O projeto teve como culminância a dramatizaram das crianças para a família, da história do livro da Caixa de Leitura “Chá das Dez” do autor Celso Sisto (2009), as crianças vivenciaram um mundo de fantasias e descobertas a partir do reconto através da dramatização e da leitura promovida em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e linguístico ocasionando momentos de divertimento e alegria compartilhada com os familiares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve por intuito trabalhar a introdução da leitura na educação infantil contribuindo para o contato com a linguagem e formação de futuros leitores aptos para a escrita adaptando o lúdico e trabalhando de forma integradora e instigante a oralidade, a dramatização, uma vez que, trabalhar e vivenciar o lúdico na leitura a torna mais desafiadora e interessante e as crianças se constituem como parte integradora da contação de histórias.

A preocupação de trabalhar a leitura desde a infância foi incentivar o prazer em ouvir as histórias através do contato com diversos gêneros literários despertando a imaginação, a fantasia, a criatividade, ampliando o vocabulário e a oralidade, proporcionando subsídios que possibilitem as crianças a terem uma melhor capacidade verbal especialmente no que se refere à capacidade de argumentação, auto-estima e autonomia.

O projeto caixa de leitura um mundo de fantasias e descoberta: uma experiência de campo numa creche municipal foi desenvolvido com o propósito de formar cidadãos críticos desde a infância e instigar o prazer pela leitura tentando minimizar o alto índice de analfabeto funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo:Scipione, 1997.

BOZZA, Sandra. **O professor leitor**. Revista aprendizagem, Paraná, n.13, p. 22-23,jul/ago. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 1997**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O sistema educacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/IBGE/teen/pesquisas/educacao.html> Acesso em: mai.2012

Mata, L. (2010). **Brincar com a escrita: um assunto sério**. Cadernos de Educação de Infância, n.º 90, p. 31

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre:Artes Medicas, 1997

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes,1997

NOVA ESCOLA, Uma lenta caminhada para vencer o analfabetismo funcional,n.228, p.82 . dez. 2009